

Collor define estratégia para

Jornal de Brasília • 3

o Senado

Andrei Meirelles

O presidente Fernando Collor definiu, ontem à noite, com os senadores que o apóiam, como será a articulação governista no Senado: antes da reunião, os parlamentares se dividiam entre a criação ou não de um bloco e se lançariam ou não um candidato próprio à presidência do Congresso Nacional. O senador Ney Maranhão, líder do PRN, assegurou, ontem à tarde: "A conversa não será apenas de avaliação, mas de decisão". A reunião começou, às 21h00, no Palácio do Planalto e foi seguida de um jantar na residência oficial do presidente do Senado, Nelson Carneiro.

Ney Maranhão, que é contra o lançamento de um candidato pelas forças governistas, ressaltou que a palavra final sobre o assunto é do presidente Collor. "Amanhã (hoje), tudo estará definido e lhes prometo uma entrevista nos trinques, con-

tando tudo". Um repórter deu uma estocada em Maranhão: "O senador Mauro Benevides vai a reunião"? (Benevides é o virtual candidato do PMDB à presidência do Congresso e conta com a simpatia pessoal de Maranhão). O líder do PRN, no ato, respondeu: "Ele está no Ceará, onde assiste, hoje, a diplomação do dois filhos eleitos deputados".

Uma dificuldade extra do governo optar por um candidato próprio no Senado são as divergências internas das forças governistas. O senador Marco Maciel, líder do PFL, chegou a ser apontado como o candidato, mas está sofrendo forte oposição de uma das principais lideranças de seu partido — o governador eleito Antônio Carlos Magalhães. Dois outros nomes, Guilherme Palmeira e Hugo Napoleão — surgiram como opções, mas também sofrem restrições dentro de sua própria bancada.